

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border. The word "Poemas" is centered within this white area.

Poemas

Via Láctea (Olavo Bilac)

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!”
E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita
vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto A Via Láctea,
como um pálio aberto, Cintila. E, ao vir do sol,
saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu
deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com
elas? Que sentido Tem o que dizem, quando estão
contigo?”

” E eu vos direi: “Amai para entendê-las! Pois só quem
ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender
estrelas.”

Canção do Exílio (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As
aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. N

osso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais
flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida
mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu
lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu
cá; Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer
encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde
canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte
para lá; Sem que desfrute os primores Que não
encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Invenção de Orfeu (Jorge de Lima)

Um barão assinalado sem brasão, sem gume e fama
cumprе apenas o seu fado: amar, louvar sua dama, dia
e noite navegar, que é de aquém e de além-mar a ilha
que busca e amor que ama.

Nobre apenas de memórias, vai lembrando de seus
dias, dias que são as histórias, histórias que são
porfias de passados e futuros, naufrágios e outros
apuros, descobertas e alegrias.

Alegrias descobertas ou mesmo achadas, lá vão a
todas as naus alertas de vaia mastreação, mastros
que apoiam caminhos a países de outros vinhos. Está
é a ébria embarcação.

Barão ébrio, mas barão, de manchas condecorado;
entre o mar, o céu e o chão fala sem ser escutado a
peixes, homens e aves, bocas e bicos, com chaves, e
ele sem chaves na mão.

Soneto de Fidelidade (1946), de Vinicius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento Antes, e com tal
zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior
encanto Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento E em louvor hei
de espalhar meu canto E rir meu riso e derramar meu
pranto Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure Quem sabe a
morte, angústia de quem vive Quem sabe a solidão,
fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive): Que não seja
imortal, posto que é chama Mas que seja infinito
enquanto dure